# A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

CLAUDIA PRISCO VASCONCELOS

RESUMO
A seguinte pesquisa tem por objetivo evidenciar a importância da contação de histórias para crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. A contação de histórias é uma prática muito antiga, possuía o papel social e cultural de transmitir as suas experiências e sabedorias fundamentando a identidade cultural de um povo. Sendo uma dessas experiências, que contribuem para a permanência do gosto pela literatura para além da infância. O conto de literatura oral assume diversos papéis por servir como meio para transmitir conhecimento, promover a formação psicológica, intelectual, espiritual, além de ter um caráter humanizador. Nesse contexto o ambiente escolar necessita ser um espaço que promova o contato das crianças com a literatura, que permitam que estes se tornem sujeitos leitores. Isso implica na diversidade de literatura ofertada, nos espaços de leitura planejados e de profissionais com habilidades e competências que entendam a importância desta prática para a formação das crianças desde a educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: contação de histórias; aprendizagem; desenvolvimento;

INTRODUÇÃO
mos a contação de história, contextualizando e trazendo características importantes, levantando a parte histórica dessa tradição e sua importância social e cultural. a contação como arte performática que implica na interação do contador e do ouvinte.
Uma criança que cresce num ambiente em que as práticas de leitura estejam presentes, seja observando seus pais ou outros familiares, terá grandes chances de ser uma futura leitora. Entretanto, muitas vezes, os pais não tiveram a oportunidade de estudar ou poder aquisitivo para dar a essa criança chances de entrar em contato com a leitura ou até não possuem o hábito e será na escola o lugar que elas encontrarão a motivação para tal prática.
Sendo assim, a escola precisa assumir seu papel e sua responsabilidade na formação das crianças como leitoras, compreendendo que este aprendizado vai além da decodificação da escrita, mas deve considerar também a leitura como transformadora de vivências e repertórios, como prazer e divertimento, algo capaz de encher os olhos e o coração.
Desse modo, espera-se que a escola crie meios para inserir as crianças no mundo literário, que garanta o acesso a diversidade de literatura existente e proporcione momentos prazerosos de leitura e contaçao de histórias de forma planejada e intencional.

DESENVOLVIMENTO
A contação de histórias sempre esteve presente em nossa vida, remetendo as diversas fases dela e à nossa infância, nos fazendo pensar em algo mágico, lúdico, divertido. Para qualquer pessoa que perguntarmos, esta se lembrará de algum momento ou fato relacionado a uma história que lhe foi contada, pois estas fazem parte da nossa cultura. Desde a antiguidade, histórias reais ou não, eram passadas de geração em geração para ensinar algo, para contar uma fantasia, para transmitir uma lição, dentre outras funções. Segundo Schermack (2012), antes da escrita a humanidade transmitia seus saberes através da oralidade. Pela contação de histórias, uma das mais antigas artes ligadas à essência humana, os homens expressavam o mundo simbólico para sua família e sua aldeia.
Estes momentos eram valorizados pelas pessoas de uma mesma comunidade, pois estas teriam a oportunidade de aprender fatos importantes sobre seu passado ou informações do presente, as quais contribuiriam para sua sobrevivência e bem-estar. Era uma ocasião de grande valia e estima.
O conto de literatura oral propagou-se por meio dos contadores de histórias. Estes possuíam o papel social e cultural de transmitir as suas experiências e sabedorias, fundamentando a identidade cultural de um povo. Nesta relação de troca entre contador

e ouvinte, surge todo o conhecimento de mundo e toda a bagagem cultural e afetiva que influenciam diretamente na formação da identidade dos indivíduos (SCHERMACK, 2012).

Considerando que a arte de contar histórias se constitui em um ritual muito antigo, os líderes organizavam rituais noturnos em torno de uma fogueira, onde crianças, jovens e adultos ouviam histórias contadas por sábios e comunicativos feiticeiros, os quais detinham a sabedoria a ser transmitida para essas gerações. As histórias narradas oralmente buscavam o entendimento dos mistérios que envolviam a natureza, como o surgimento do céu e da terra, o aparecimento e o desaparecimento da lua, a origem do dia e da noite, a criação dos homens, como o Gênesis, por exemplo (SCHERMACK, 2012, p. 2).

Naquela fase da nossa sociedade, as pessoas mais velhas eram valorizadas exatamente pelos ensinamentos que seriam capazes de divulgar aos mais novos, fatos e acontecimentos que somente eles poderiam ensinar. O uso de histórias como facilitador para os ensinamentos na infância pode ser percebido até os dias atuais. Em muitas ocasiões, nos deparamos com histórias contadas para ensinar pequenas lições morais às crianças, bem como solidariedade, afeto, companheirismo, dentre outras ou, até mesmo, o uso de monstros que as amedrontam para que elas ajam de determinada forma ao invés do uso do diálogo, como o homem do saco que "pega" crianças na rua, o monstro do armário e outras mais.

Desse modo, o contador de histórias não transmite uma simples narrativa, mas inicia uma relação única entre ele e aquele que o ouve, utilizando de seu corpo e seus sentidos para transmitir valores, experiências e emoções.

Se pensarmos nesses momentos e todos os sentimentos que desperta nas pessoas, a contação de histórias pode ser um importante aliado para o aprendizado da criança e seu processo de aprendizagem e letramento.

A criança é um ser único e ativo em seu próprio processo de descoberta do mundo e da aprendizagem, pois ela observa, analisa, questiona e interage com o mundo a sua volta de sua própria maneira e vontade, utilizando os meios internos e externos que dispor para isso. Através do que conhece e suas experiências pessoais, irá estabelecendo hipóteses sobre o mundo social em que está inserido.

Gonçalves e Appel (2010) afirmam que esses primeiros contatos da criança com o meio em que vive são seus primeiros passos para aprender a ler, pois a partir das relações que concebe entre essas suas experiências e as usa para resolver os conflitos que lhe aparecem, está procedendo leituras de mundo que a habilita a ler tudo. Ainda segundo as autoras, o conhecimento de mundo "constitui-se naquilo que adquirimos formalmente ou informalmente. Durante o ato de leitura o conhecimento de mundo deve ser ativado em nossa mente para haver melhor compreensão da leitura" (p.72).

A criança aprende na interação com o meio e com o outro, ela precisa dessas relações que lhe trará novas hipóteses e descobertas para reformular o que entende de seu mundo, auxiliando-a em todos os campos.

Para refletir sobre o processe de aprendizado e interação com o outro, utilizaremos as concepções de Vygotsky (1998).

Aprendizado e desenvolvimento estão relacionados desde o início da vida. O aprendizado começa antes da fase escolar, qualquer situação de aprendizagem escolar tem, necessariamente, uma história prévia. Para explicitar essa inter-relação, primeiramente será preciso comentar sobre os níveis de desenvolvimento da criança.

O primeiro nível é chamado de Nível de Desenvolvimento Real (NDR), sendo este as funções mentais já estabelecidas em ciclos de desenvolvimento já completos, ou seja, determinado quando a criança já é capaz de solucionar seus problemas de forma independente.

O segundo nível é o Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP), determinado quando a criança soluciona seus problemas com auxílio de um adulto ou com colaboração de seus colegas, ou seja, a criança resolve o problema depois de lhe ser fornecido pistas,

mostrado formas de solução ou quando o outro inicia a solução do problema.
Entre esses dois existe a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, a "distância" ou "espaço de tempo" entre o que a criança realiza de forma independente e o que ela realiza com auxílio do outro. Esta define as funções que ainda estão em processo de amadurecimento.
É preciso que o aprendizado seja direcionado para o Nível de Desenvolvimento Potencial (o que sabe/realiza com auxílio), pois trabalhar com o Nível de Desenvolvimento Real (aquilo que sabe/realiza de forma independente) é ineficaz do ponto de vista do desenvolvimento global da criança, pois esta não caminhará para um novo estágio do processo de desenvolvimento. Dessa forma, o aprendizado criará a Zona de Desenvolvimento Proximal, pois despertará vários processos internos de desenvolvimento que operam quando a criança interage com outras pessoas (NDP). Quando esses processos são internalizados, tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente (NDR).
A partir dessas ideias, pode-se compreender a inter-relação entre aprendizado e desenvolvimento. Aprendizado não é desenvolvimento. O aprendizado pode resultar em desenvolvimento e pôr em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, não aconteceriam. De acordo com palavras do próprio autor, "[...] o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas" (p.118).
Mesmo esses dois processos estando relacionados, os dois nunca são realizados de forma igual ou paralela. O processo de desenvolvimento progride atrás e mais lento que o aprendizado. As relações dinâmicas e complexas entre esses processos não permitem uma formulação hipotética imutável a seu respeito. Assim, cada tema a ser trabalhado na escola deve possuir uma relação específica com o nível de desenvolvimento da criança, variando à medida que esta vai de um estágio para outro. Isso mostra a importância de um espaço livre e interativo para o aprendizado das crianças, onde possam não só ter acesso aos novos conhecimentos mediado pelos professores ou contadores de histórias, mas também possam trocar entre si vivências e serem ouvidas de forma respeitosa.
Reconhecemos, no cenário nacional, uma crise no que diz respeito a leitura e interesse pelo ato de ler. Um dos mecanismos responsáveis por esta falha encontra- se na própria escola.

[...] o letramento associa-se ao ato de ler e, sendo esse resultado o produto mais importante da ação da escola nos primeiros anos de formação de uma pessoa, pode representar também a condição de rompimento não apenas do sujeito, mas também da instituição que propicia a aquisição dessa prática (ZILBERMAN, 2003, p. 28).

A contação de histórias e os seus espaços proporcionados, se mostram uma ação contínua, pois as histórias promovem transformações na compreensão de mundo da criança, repercutindo em sua vida. A cada novo encontro, uma mudança, uma nova apropriação.

E assim, no meio dessas palavras e histórias, as crianças desfrutaram do prazer de recontar e recriar as histórias narradas conforme suas imaginações, operando com liberdade o uso da linguagem. Dessa forma, a literatura lhes proporcionou uma forma de dar sentido ao mundo e a elas mesmas. É por isso que os autores elegem o contato com a literatura como fundamental para o desenvolvimento humano e concebem o letramento literário "como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos" (GONÇALVES; APPEL, 2010, p.76).

Esse processo de descoberta deve acontecer no profissional docente e no contador de história despertando a paixão nas crianças.
Um ambiente educacional vai além do aprendizado de conteúdos formais e escolarizados, enquanto um dos primeiros e principais núcleos sociais da criança, a escola apresenta papel essencial na sua formação e desenvolvimento, tendo o dever de abordar temas que vão além de matérias e te-

máticas específicas, mas lidar com conceitos que o auxiliarão em sua vida, e a contação de história se constitui um importante instrumento nesse processo.
A contação de histórias no ambiente educacional pode ser um importante aliado para profissionais e crianças, pois além da questão do prazer e divertimento que, por si só, já despertam o interesse infantil, é capaz de envolver aprendizados em inúmeras esferas complementares que só trarão benefícios a todos.
Para Ferreira (2015, p. 44), "o conto de literatura oral assume diversos papéis na instituição escolar, por servir como meio para transmitir conhecimentos, e promover a formação psicológica, intelectual, espiritual, além de ter um caráter humanizador".
Um dos primeiros pontos a citarmos aqui, se refere ao resgate de tradições e da cultura. A contação de histórias já implica, necessariamente, um resgate histórico como vimos anteriormente, sem mencionar que a escolha dos textos e contos podem trazer vivências até então desconhecidas para as crianças, além de trazer a representatividade de alguns grupos sociais que, costumeiramente, ficam esquecidos nas famosas histórias infantis.

Por carregar na sua essência a tradição popular, através das contações de histórias podemos mostrar aos alunos a riqueza e a importância de cada cultura e povo, colaborando para a construção de uma sociedade livre de preconceitos. Ao ouvirmos os contos de outras culturas, percebemos que estes não contam apenas narrativas, mas mostram diferentes maneiras do outro enxergar o mundo, através de suas histórias, que deve ser respeitada (FERREIRA, 2015, p.44).

Outro aspecto muito relevante suscitado pela contação de histórias é a possibilidade de trabalhar valores internos da criança. Muitas histórias abordam conceitos importantes para o seu convívio social enquanto cidadão, como o companheirismo a empatia, a sensibilidade e o respeito, além de temas que as crianças precisam aprender a lidar internamente, como raiva, angústia, entre outros sentimentos.

Crianças que encontram a oportunidade de ter acesso a uma variedade de tipos de textos e portadores logo no início da vida apresentam mais chances de se interessarem pela leitura e sentir prazer nisso.
Os contos se tornam uma ponte entre o professor e o aluno, pois este podem despertar o interesse pela leitura de uma forma natural, sem que percebam, porém é necessário que o livro faça sentido para a sua experiência de vida, caso contrário torna-se em vão.
O conteúdo das histórias necessita ser adequado para a faixa etária e, levar em consideração o contexto sócio cultural de cada um. O professor deve ser criterioso ao expor as crianças diante dos livros, já que as mesmas tem o seu primeiro contato de forma sensorial, ou seja, utilizando-se da visão, do tato e olfato.
A maneira de contar histórias para crianças, também necessita de práticas diferenciadas, para que elas criem uma atmosfera de curiosidade, prazer e imaginação, possibilitando assim, que o aluno sinta-se como parte da história e motivado a entrar no mundo da leitura. Para que isso de fato aconteça, a seleção das histórias e o jeito como elas são contadas, bem como a entonação de voz e o suspense em cada trecho dela, são muito importantes para o processo de aprendizagem.

Para contar uma história - seja qual for- é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem as palavras, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases e dos nomes... Se capta ritmo, a cadência do conto, fluindo como canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar história é uma arte...e tão linda!!! (ABRAMOVICH, 1989, p.18)

A literatura infantil promove ainda uma paridade entre a alfabetização e o letramento, pois tem por objetivo formar leitores conscientes da importância dos livros, que estes levam informações, opiniões, conhecimentos, abordando diversos temas relacionados à sociedade, além de divertir e emocionar.
Para Góes (2010), a função da literatura é estética-informativa, reúne a beleza da pala-

vra e a beleza das imagens, sendo essencial a qualidade de emoção e sua verdadeira ligação com a criança.
Assim, possibilitando o indivíduo a se informar dentro de um contexto lúdico, aguçando os sentimentos de leitor numa atmosfera de liberdade e descontração. Segundo Cademartori (2010), ela proporciona determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos dentro de um espaço que só a literatura possibilita e a torna importante para a criança.
Além de promover a liberdade de pensamentos, a literatura infantil também ganha espaço no campo da ludicidade, pois o livro torna-se um brinquedo no qual pode levar as crianças a saírem de sua realidade e tornar aquele momento de leitura um momento de diversão e reflexão.
Os benefícios ainda podem ser maiores, dependendo da forma como o profissional trabalhará com a contação de histórias, as abordagens utilizadas, os textos escolhidos e os objetivos iniciais pretendidos. Mas nenhum desses objetivos deve tirar o foco do objetivo principal da contação de histórias que é o prazer de uma narrativa.
A contação de histórias pode ser um importante aliado no ambiente educacional, auxiliando a criança em seu processo aprendizagem, letramento e alfabetização, mas principalmente trazendo-lhe subsídios para a vida.

## CONCLUSÃO

A contação de história e a leitura é um ato prazeroso que nos proporciona diversão, conhecimento e novos repertórios, nos transporta para novos lugares, conhecemos personagens interessantes e temos contato com experiências únicas.
Infelizmente, muitas crianças não adquirem esse hábito da leitura. Uma parte da responsabilidade está na escola e na maneira como isto é abordado desde os primeiros anos neste ambiente, com atividades maçantes e extremamente escolarizadas.
Para que esta criança se torne um sujeito leitor, é preciso que todos os envolvidos incentivem este hábito desde cedo. Uma criança que cresce em um ambiente em que as práticas de leitura estão presentes, seja observando seus pais ou outros familiares, terá grandes chances de ser uma futura leitora. A escola deve se atentar tanto à escolha da leitura, como a variedade de portadores textuais e às práticas de uso que evidenciem sua função social, não necessariamente o ensino do código escrito, mas que a criança perceba a importância destas letras e crie o prazer em ouvir histórias. O professor precisa fazer com que este espaço seja favorável à aprendizagem de seu aluno, apresentando diversos materiais e práticas que despertem o interesse da criança pela leitura.
A contação de história pode ser um importante aliado neste processo. Por sua característica histórica, social e cultural representa grande importância para a humanidade. Antes da escrita, era o modo como a sociedade conseguia transmitir seus valores e ensinamentos. Atualmente, vem recuperando seu valor e se reestabelecendo como arte capaz de constituir uma relação única entre aquele que conta e aquele que ouve, despertando as mais diversas sensações, aguçando sentidos, carregando a emoção em sua oralidade. Essa arte auxilia no resgate cultural de povos até então pouco mencionados, podendo colocar em pauta questões como representatividade e valorização. Auxilia a criança a compreender e trabalhar questões pessoais de valores e sentimentos, permitindo que esta dialogue com pessoas com mesmos interesses e/ou reelabore cenas e personagens contidos nas histórias. Aumenta o vocabulário e o repertório infantil, além de auxiliá-la na compreensão e releitura do mundo em que vive. Crianças que encontram a oportunidade de ter acesso a uma variedade de tipos de textos e portadores logo no início da vida, apresentam mais chances de se interessarem pela leitura e sentir prazer nisso.
Conclui-se então, que a contação de histórias pode ser um importante aliado no processo de aprendizagem, desde que, usado com responsabilidade e sem a desconstituição de sua essência principal, o lúdico e o prazer de uma narrativa.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostosura e Bobices. São Paulo: Scipione,

1989.

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

FERREIRA, Aline Holanda Valdevino. Contando histórias: uma ponte para o letramento. Cajazeiras: UFCG, 2015.

GÓES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura para crianças e jovens. 1ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

GONÇALVES, Luana Iensen; APPEL. Marta Lia Genro. Contação de histórias: uma alternativa para o letramento literário. Signos, ano 31, n. 1, p. 69-82, 2010.

SCHERMACK, Keila de Quadros. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. 2012. Disponível em:<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/III-CILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilascher mack.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes,1998.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.